

061

MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO E NÍVEIS SÉRICOS DE S100B EM CRIANÇAS COM CIRROSE HEPÁTICA.

Debora Vigevani Schaf, Luciana Ribeiro, Ana Cristina Andrezza, Miriam Salvador, Themis Reverbel da Silveira, Sandra Vieira, Daniel Bocchese Nora, Cleonice Bosa, Francesca Di Napoli, Luis Valmor Cruz Portela, Flávio Pereira Kapczinski, Diogo Onofre Gomes de Souza (orient.) (UFRGS).

Pacientes com cirrose hepática frequentemente desenvolvem um quadro neurológico denominado Encefalopatia Hepática (EH). Sua patogênese não é completamente conhecida, mas tem sido proposta a participação de toxinas e de estresse oxidativo. Além disso, têm sido observadas alterações astrocitárias nesses pacientes. Antes de se evidenciarem as manifestações clínicas, ocorre uma fase de EH Latente (EHL), onde já existe prejuízo neurológico. O diagnóstico de EHL atualmente é baseado em dados de testagem neuropsicológica e de eletrofisiologia, porém nenhum desses métodos é sensível, e alguns não estão adaptados para crianças. O objetivo deste estudo foi avaliar crianças cirróticas nos parâmetros neuropsicológicos e eletrofisiológicos com o objetivo de identificar portadores de EHL e correlacionar esses dados com parâmetros de estresse oxidativo e concentração sérica de S100B, buscando correlacionar os achados diagnósticos com alterações possivelmente envolvidas na etiologia da doença. Foram recrutadas 14 crianças cirróticas, comparadas com controles de idades semelhantes. As crianças com cirrose apresentaram pontuação menor na testagem neuropsicológica, mas não apresentaram diferenças eletrofisiológicas. Não houve diferença nos níveis de S100B entre os grupos, porém o grupo de cirróticos apresentou evidências de aumento do estresse oxidativo. O grupo de cirróticos foi considerado como tendo indícios de EHL, ainda que não tenha apresentado alterações eletrofisiológicas. A proteína S100B não se mostrou potencial marcadora precoce de EH, uma vez que foi semelhante entre os grupos. Os indícios de aumento do estresse oxidativo no grupo de cirróticos é um dado interessante, mas a correlação desses achados com o déficit neuropsicológico deve ser cuidadosa, uma vez que as testagens foram realizadas em amostras de sangue periférico, detectando uma alteração sistêmica. (PIBIC).